

Contribuições da Literatura Infantil para a formação inicial de professores

DOI: <https://doi.org/10.33871/23594381.2025.23.1.8528>

Priscila Caroline Miguel¹, Adriana Alonso Pereira²

Resumo: A literatura pode ser uma aliada no processo de formação inicial de professores, uma vez que possibilita reflexões acerca das condições históricas e culturais da sociedade. Através da literatura, os estudantes têm a oportunidade de refletir sobre contextos mais gerais, mas também sobre suas próprias condições de vida, valores e crenças. Utilizar a literatura como estratégia de ensino, na formação inicial de futuros professores, pode contribuir para que os discentes reflitam a respeito das temáticas transversais, tais como diversidade e inclusão, pois estas permeiam os processos de ensino e aprendizagem. O objetivo deste trabalho é relatar uma experiência envolvendo o uso da literatura infantil como estratégia para a formação de discentes de um curso de Pedagogia. A metodologia adotada foi a elaboração de pautas formativas, visando à formação continuada dos professores e abrangendo temáticas atuais, como gênero, valores morais, diversidade e deficiências, por meio de livros infantis escolhidos pelos estudantes do último ano do curso de Pedagogia de uma universidade do interior paulista. Como resultados, percebeu-se um maior envolvimento dos alunos com as atividades propostas. Sugere-se que esse envolvimento pode ter ocorrido devido ao emprego de estratégias pedagógicas mais ativas. Além disso, afirma-se que o trabalho com a literatura infantil pode ensejar o enriquecimento da formação de futuro(a)s pedagogo(a)s ampliar a visão crítica deles e cooperar para a construção de valores morais.

Palavras-chaves: formação de professores; literatura infantil; educação básica.

Contributions to Children's Literature for the initial training of teachers

Abstract: Literature can be an ally in the process of initial teacher training, since it enables reflections on the historical and cultural conditions of society. Through literature, students have the opportunity to reflect on older contexts, but also on their own living conditions, values and beliefs. Using literature as a teaching strategy in the initial training of future teachers can contribute to ensuring that students respect respect for transversal themes, such as diversity and inclusion, once these permanent teaching and learning processes are established. The objective of this work is to report an experience involving the use of children's literature as a strategy for the training of students of a Pedagogy course. A methodology used for the development of training guidelines, aiming at continued training of two teachers and opening current thematic areas, such as gender, moral values, diversity and deficiencies, through children's books accompanied by students from the last year of the Pedagogy course. a university. São Paulo interior. As a result, we perceived a greater involvement of two students with proposed activities. We suggest that this involvement may have occurred due to the use of more active pedagogical strategies.

¹ Doutoranda com Bolsa CAPES e Mestre em Educação (Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP/Campus de Marília/SP). Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1499-9196>.

² Doutoranda e Mestre em Educação (Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP/Campus de Marília/SP). Atualmente é Professora Coordenadora da Prefeitura Municipal de Marília/SP. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9310-659X>.

Furthermore, we affirm that working with children's literature can enrich the training of future pedagogues, expand their critical vision and contribute to the construction of moral values.

Keywords: teacher training; children's literature; basic education.

Introdução

Cada época é responsável por exigir novos desafios e necessidades diante de mudanças, nos diferentes campos do conhecimento e, enfim, nas diferentes culturas e sociedades. Na perspectiva de Orsolon (2001, p. 17) os desafios “[...] têm chegado até a escola, levantando questionamentos que demandam reflexões e sobre os quais o coletivo da escola precisa se debruçar” [...]. Desse modo, cabe a nós, enquanto educadores, o compromisso de formar sujeitos críticos capazes de analisar, de forma crítica, a realidade, a qual engloba aspectos sociais, políticos, econômicos e ideológicos.

A escola mantém uma relação dialética com a sociedade, pois ao mesmo tempo em que reproduz, ela transforma a sociedade e a cultura. E esses movimentos de reprodução e transformação além de simultâneos, se apresentam nas práticas dos educadores e nas dos formadores desses educadores (Orsolon, 2001, p. 18).

Placco e Silva (2015, p. 25) reforçam que a discussão sobre formação docente é antiga e, ao mesmo tempo, atual: é antiga, pois é uma preocupação presente em toda a nossa História da Educação, e atual, porque tem se apresentado como um ponto a ser levado em conta em discussões sobre qualidade de ensino, evasão e reprovação, além de ter um significado “[...] de ampliação do universo cultural e científico daquele que ensina, dadas as necessidades e exigências culturais e tecnológicas da sociedade”.

O formar envolve proporcionar referências e parâmetros, os quais superam a sedução de modelar de maneira única, pois há várias dimensões do formar: a) *a dimensão técnico-científica*: engloba os conhecimentos técnico-científicos relacionados à sua área, cabendo ao formador a flexibilidade para mudanças e ampliações do campo conceitual; b) *a dimensão da formação continuada*: o profissional formado deve continuar pesquisando, procurando novos conhecimentos, criando espaços para a busca de um conhecimento inter e transdisciplinar; c) *a dimensão do trabalho coletivo e da construção coletiva do projeto pedagógico*: o trabalho educativo precisa se dar em cooperação, integradamente, considerando, mais uma vez, a transdisciplinaridade; d) *a dimensão dos saberes para ensinar*: abrange os conhecimentos produzidos pelo professor sobre os alunos, sobre as finalidades e a utilização dos procedimentos didáticos, sobre os aspectos afetivo-emocionais, além dos saberes acerca dos objetivos educacionais e seus

compromissos como cidadão e profissional; e) *a dimensão crítico-reflexiva*: implica conhecer o próprio funcionamento cognitivo pessoal e habilidade de autorregulação desse funcionamento; e, por fim, f) *a dimensão avaliativa*: refere-se à capacidade avaliativa do professor em relação à sua prática pedagógica ou a aspectos específicos do sistema escolar ou da escola em que trabalha (Placco; Silva, 2015).

Coêlho (1996) ressalta a importância de mantermos a força de lutar contra as tentativas de destruição da razão e da universidade, da banalização da cultura, da imposição da unanimidade em detrimento da existência individual e coletiva, da inércia e da tranquila aceitação do já dito e já feito, contra a negação das diferenças, da história, da necessidade e importância da formação do professor:

A possibilidade e a urgência do cultivo da racionalidade, da busca do sentido e da gênese de nossas ideias e práticas, do questionamento e destruição/superação do velho e da produção do novo - também na área da formação de professores -, do resgate de determinados valores, que a sociedade capitalista tem destruído ou obscurecido e a escola silenciado, ainda falam alto para muitos de nós e se constituem no sentido mesmo e na razão de ser do nosso trabalho (Coêlho, 1996, p. 18-19).

A história educacional brasileira tem mostrado a necessidade de implementação de efetivas políticas públicas, ou seja, as diretrizes, projetos e ações do Estado devem se constituir em uma ação política, no âmbito municipal, ligada às políticas de outras áreas, articulando-se tanto com a política estadual quanto com a federal. “Na medida em que conseguirmos avançar nesta direção, estaremos superando os projetos e ações pontuais, rumo à construção de uma política também na área de formação de professores, de educadores” (Coêlho, 1996, p. 20).

O documento que norteia a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica é a Base Nacional Comum para a formação de professores (BNC - formação), o qual preconiza que as competências específicas desses profissionais se referem a três dimensões fundamentais, que se complementam, na prática docente: a) *conhecimento profissional*: envolve dominar e saber ensinar os objetos do conhecimento, demonstrar saber como os estudantes aprendem, reconhecer o contexto de vida dos estudantes, além de conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais; b) *prática profissional*: abrange planejar as ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens, criar e saber gerir os ambientes de aprendizagem, avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino, bem como conduzir as práticas pedagógicas, as competências e as habilidades dos objetos do conhecimento; e, por fim, c) *engajamento profissional*:

implica comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional e com a aprendizagem dos estudantes, participar do Projeto Pedagógico da escola e da construção de valores democráticos, engajar-se com as famílias e com a comunidade, visando a melhorias no ambiente escolar (Brasil, 2019).

A BNC, amparada nos mesmos princípios das competências gerais estabelecidas pela BNCC (Base Nacional Comum Curricular) (Brasil, 2017), salienta que a formação docente requer o desenvolvimento, pelo licenciando, das competências supracitadas, bem como das aprendizagens essenciais, as quais englobam os aspectos intelectual, físico, cultural, social e emocional de sua formação, almejando o desenvolvimento pleno das pessoas, ou seja, a Educação Integral.

Ximenes e Melo (2022, p. 4) ressaltam a importância de se analisar criticamente os movimentos que têm ocorrido na área educacional, os quais representam retrocessos no que diz respeito às políticas de formação de professores, já que estas têm sido influenciadas por discussões internacionais que valorizam uma educação ancorada nos princípios do neoliberalismo, “[...] da ordenação do Estado mínimo, bem como o engendramento da educação e da formação de professores a um ideário determinado pelo mercado mediante princípios administrativos e empresariais: gestão, planejamento, avaliações sistêmicas, controle e êxito”.

Nessa perspectiva, coadunamos com Ximenes e Melo (2022), no que diz respeito à relevância da reflexão acerca do processo de formação de professores sob o crivo dos desafios enfrentados na formação docente, como a subordinação da Educação aos princípios de uma educação que visa ao desenvolvimento econômico e social, os quais são considerados fundamentais para a geração de lucro. Assistimos, infelizmente, a um processo neoliberal que tenta transformar o princípio da escola republicana, que é o da educação voltada para a formação humana, em benefício de uma formação para o mercado de trabalho.

Diante desse cenário, a literatura pode funcionar como uma estratégia de ensino favorecedora dos processos de reflexão a respeito dos desafios enfrentados pelos docentes. Um deles concerne justamente a ensinar os educandos a lidarem com as diferenças. A literatura que aborda questões envolvendo temáticas como gênero, raça, etnia, deficiências etc. recebe o nome de literatura multicultural. Nos dizeres de Naiditch (2009, p. 1), a literatura multicultural ajuda a “[...] desenvolver a consciência e a sensibilidade dos estudantes sobre questões de diversidade e justiça social em sala de aula e na sociedade”. Nesse sentido, compartilhamos da visão de Goulart (2007), ao afirmar que

[...] a literatura nos letra e nos libera, apresentando-nos diferentes modos de vida social, socializando-nos e politizando-nos de várias maneiras, porque nos textos literários pulsam forças que mostram a grandeza e a fragilidade do ser humano; a história e a singularidade, entre outros contrastes, indicando-nos que podemos ser diferentes, que nossos espaços e relações podem ser outros (Goulart, 2007, p. 64-65).

Desde a tenra idade, as crianças pequenas têm a oportunidade de atribuir sentido ao mundo, utilizando-se da leitura. Além disso, por meio da leitura, a criança pode desenvolver a fala, a escrita, a imaginação, a atenção, a criatividade etc. Nesse sentido, desde pequenas, as crianças podem se desenvolver, através da atribuição de sentido aos textos lidos (Giroto, 2016).

Um debate recorrente nos âmbitos acadêmico e escolar tem evidenciado a relevância da Literatura Infantil, não só para o desenvolvimento das competências linguística e moral, na criança, pois o texto literário pode oferecer ao leitor elementos da realidade traduzidos de maneira metafórica, como um auxílio na compreensão da própria realidade. Assinalam Ramos, Campos e Freitas (2012, p. 143-144):

A Literatura Infantil encanta crianças, adolescentes e adultos desde os seus primórdios. Isso ocorre porque, ao ler uma história, o sujeito entra em contato com um mundo imaginário, que desperta diversas emoções como alegria, tristeza, raiva, angústia, medo, além de promover a curiosidade e favorecer o conhecimento de outras realidades, histórias e culturas.

A literatura geralmente é abordada, em sala de aula, de modo a favorecer a aquisição de habilidades com foco na leitura e escrita de gêneros textuais (Andrade; Giroto, 2017; Dalla-Bona; Fonseca, 2018; Naiditch, 2009). Nessa perspectiva, concordamos com Dalla-Bona e Fonseca (2018, p. 46), ao discutirem a respeito da importância de se abordar, nos cursos de formação inicial de professores, o ensino da literatura para além das questões didáticas, mas com foco na função estética da literatura, isto é, “[...] por meio da leitura literária, provoca a revisão de suas crenças, atitudes e valores”.

Certas pesquisas, como a desenvolvida por Anjos e Vieira (2015), corroboram o fato de que há a necessidade de investir mais em formação docente voltada ao trabalho com literatura infantil. Os referidos autores objetivaram discutir o processo de formação de professores para o trabalho com a literatura infantil, realçando a formação de leitores na Educação Infantil. Para isso, foi realizado um estudo de caso único, por intermédio de entrevistas semiestruturadas com cinco docentes da Educação Infantil. Os relatos

docentes indicaram a necessidade de maior ênfase em formações continuadas voltadas para a literatura infantil.

Por sua vez, a pesquisa feita por Dalla-Bona e Fonseca (2018) envolveu o estudo de caso em uma disciplina intitulada “Metodologia do ensino da literatura infantil”, a qual foi ministrada aos alunos de um curso de Pedagogia de uma universidade federal brasileira. A partir da constatação de que os estudantes do curso de Pedagogia concebem a literatura infantil como promotora no ensino de conteúdos escolares, os autores propuseram a análise crítica de algumas obras literárias infantis. De acordo com sua avaliação, a experiência que os estudantes tiveram de analisar criticamente obras literárias estudadas durante a disciplina foi uma estratégia primordial para o desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes em relação à literatura infantil.

Tendo em vista a relevância da literatura infantil como potente promotora da formação inicial de professores, assim como a necessidade de ampliação de oportunidades de formação docente compreendendo a literatura como veiculadora desse processo, o objetivo do presente texto é o de relatar uma experiência envolvendo o uso da literatura infantil como uma estratégia para a formação de discentes de um curso de Pedagogia.

Metodologia

O trabalho desenvolvido teve a participação de 50 discentes provenientes de duas turmas de uma disciplina denominada “Orientação Psicoeducacional”, a qual foi ministrada aos alunos dos 4º anos do curso de Pedagogia de uma universidade pública do interior paulista.

A mencionada disciplina objetivou proporcionar, aos discentes, condições para o trabalho em equipe, na elaboração, implementação e avaliação de planos de gestão educacional, com ênfase no aspecto pedagógico, orientando para a compreensão e a avaliação do sistema escolar e suas múltiplas redes de interação, além de capacitar os futuros professores no estabelecimento de parcerias com os demais professores, com a escola e com a comunidade. Considerando que um dos papéis da gestão educacional é lidar com as diferenças da comunidade escolar, interessou-nos propor a abordagem da temática das diferenças, de modo a conduzir os discentes do curso de Pedagogia a refletirem sobre a relevância dessa temática e de como um caminho profícuo para tal empreitada pode ser alcançado, por meio da literatura infantil.

Com o intento de relacionar à formação inicial de professores o trabalho com a literatura infantil, como uma estratégia para auxiliá-los nessa tarefa formativa, enquanto docentes bolsistas do curso de Pedagogia de uma universidade pública do interior paulista, adotamos alguns livros literários, a fim de subsidiar reflexões acerca do uso da literatura como estratégia promissora para a formação inicial de professores.

Foram apresentados diferentes livros que abordassem determinadas temáticas, como gênero, raça, diversidade e inclusão. Exemplos de alguns títulos: *Amoras*, de Emicida; *Ei, você!* Um livro sobre crescer com orgulho de ser negro, de Dapo Adeola; *O menino que brincava de ser*, de Georgina da Costa Martins; *A árvore generosa*, de Shel Silverstein, e outros.

A literatura pode favorecer reflexões acerca de atitudes essenciais para a convivência harmônica entre indivíduos, visto que aborda temáticas que possibilitam o desenvolvimento de atitudes de respeito e cooperação em relação às diferenças, tais como gênero, etnia, deficiências, entre outras (Naiditch, 2009).

Levando em conta os objetivos da referida disciplina, cada grupo de alunos escolheu um livro para montar uma pauta formativa e, a partir da escolha do livro, pensaram em uma situação-problema que gostariam de abordar, em uma formação de professores. O trabalho envolveu pensar em ações e estratégias em função do livro escolhido.

Resultados e Discussão

Percebemos, durante as atividades, um significativo envolvimento dos alunos, já que eles mesmos puderam montar as pautas formativas. Com a apresentação dos livros literários, foi possível identificar que muitos não conheciam tais obras e, em sua maioria, quando questionados sobre as possibilidades didáticas suscitadas pelos livros expostos, mencionaram não ter conhecimento sobre como ampliar o trabalho com literatura, por meio dos livros apresentados, os quais abordam temáticas fundamentais para o desenvolvimento de atitudes de cooperação e respeito em relação à diversidade.

Considerando que um dos focos da disciplina de “Orientação Psicoeducacional” se refere à abordagem das funções do coordenador pedagógico, uma das quais se relaciona ao papel de lidar e mediar as diferenças presentes no âmbito escolar, o trabalho pedagógico a partir da literatura multicultural se mostrou um caminho promissor na formação inicial do(a)s futuro(a)s pedagogo(a)s, uma vez que possibilitou analisar

criticamente o modo como o professor coordenador pedagógico pode contribuir para orientar e harmonizar o grupo de professores.

Uma das formas de favorecer o desenvolvimento do pensamento crítico dos professores se refere ao momento de sua formação continuada, a qual diz respeito ao processo permanente de aperfeiçoamento. Esse momento de formação é crucial para propor reflexões docentes amparadas na relação dialógica entre teoria e prática. Uma das ações desenvolvidas durante a realização da disciplina de “Orientação Psicoeducacional” foi a proposição da elaboração, pelos estudantes do curso de Pedagogia, de uma pauta formativa, com base em uma situação-problema fictícia. A literatura multicultural foi proposta a esses alunos como uma alternativa para a resolução ou minimização da problemática enfrentada.

Ao analisar as pautas formativas elaboradas pelos estudantes de Pedagogia, observamos que foram selecionadas diferentes ideias para sanar as problemáticas vividas em sala de aula. Um exemplo pode ser o de uma das participantes que escolheu o livro *A árvore generosa*, o qual, segundo ela, seria um ótimo livro para discutir, no momento de formação continuada de professores, a importância de desenvolver ações de generosidade para com as crianças, considerando que, no cenário fictício elaborado pela estudante, havia uma crescente falta de empatia em relação aos docentes, funcionários, alunos e gestão.

Quanto à atividade de usar a literatura infantil como estratégia para a formação de professores, destacamos a relevância de ler, refletir e debater, em sala de aula, os dilemas morais contidos em muitas histórias infantis. Nessa linha, destacam Ramos, Campos e Freitas (2012, p. 144):

[...] a partir da leitura e discussão dos dilemas, sentimentos e conflitos morais de uma história, o professor, mediador do diálogo, deve estimular no aluno à escuta atenta, à compreensão do ponto de vista alheio, à tomada de consciência de sua própria opinião, sentimentos e valores sobre o assunto em debate.

DeVries e Zan (1998) acreditam que recorrer a textos de Literatura Infantil pode desencadear uma discussão moral, constituindo-se em um importante meio para a organização de uma ação educativa, no nosso caso, de pautas formativas, que contribua para o processo de evolução da moralidade infantil, por exemplo.

Propiciar a reflexão dos envolvidos através da literatura infantil pode colaborar no desenvolvimento do discernimento, do respeito à opinião alheia, da busca de alternativas socialmente aceitáveis e também do restabelecimento do contexto social do

valor moral. Adotamos a perspectiva de que a literatura infantil é um fundamental recurso pedagógico que, se bem utilizado, “[...] permite a incursão da criança nos modos de ver/compreender/significar a complexidade do mundo e dos valores humanos, estabelecendo relações entre o real e o fictício, entre texto e imagem, entre o vivido e o imaginado [...]” (Ramos; Campos; Freitas, 2012, p. 145).

Por meio das ações formativas com o uso da literatura infantil, podemos também “[...] proporcionar momentos em que os conteúdos éticos e morais dessas ações possam ser refletidos em situações individuais e de grupo” (Araújo, 1996, p.132), a fim de que o desenvolvimento do juízo moral seja potencializado.

Quando, por exemplo, fazemos uso da literatura infantil em formações de professores, muito mais do que desenvolver o aspecto intelectual, a capacidade de reflexão sobre a moral, trabalhamos também a necessidade de ter em vista, no trabalho pedagógico, a identidade, o autoconhecimento, os sentimentos morais, o respeito às diferenças etc. Sastre e Moreno (2002, p. 10) salientam:

Um trabalho pedagógico voltado para a moralidade pode ajudar alunos no desenvolvimento de sua personalidade, torná-los conscientes de suas ações e de suas consequências, conhecer melhor a si mesmos e às demais pessoas, fomentar a cooperação, a autoconfiança, reconhecer na forma de agir cada pessoa e, beneficiar-se das consequências que estes conhecimentos lhe proporcionam.

A partir do uso da literatura infantil, é possível que os professores-formadores proporcionem a construção de um ambiente onde possam nascer e fortalecer os sentimentos presentes no senso moral (confiança, simpatia, amor/temor, indignação e culpa), junto de um trabalho que também favoreça o desenvolvimento da dimensão intelectual da ação moral. Assim, “[...] para obtenção de um ambiente democrático é não oferecer soluções, mas criar meios para que ocorra um processo de resolução de conflitos, em que haja desequilíbrio individual interno, busca de nova ordem, processo de equilibração e autorregulação” (Ramos; Campos; Freitas, 2012, p. 148-149).

Considerações finais

Arroyo (1996, p. 48) enfatiza que, em se tratando da formação de professores, a lógica que domina nossa tradição pedagógica e política mantém os governos na repetitiva denúncia de que a qualidade da educação está comprometida pela falta de qualificação profissional, a qual se constitui em “[...] uma lógica que tem levado governos e universidades a análises e intervenções fáceis, sem pesquisar e atuar sobre os verdadeiros

determinantes da desqualificação de nosso sistema educacional e de nossos educadores”. Por isso, torna-se urgente colocarmos essa lógica em discussão e orientar nossas pesquisas e análises, bem como as políticas governamentais, a fim de compreender a complexa relação entre sociedade, sistema escolar, educação e formação dos educadores. O autor complementa, ressaltando que “[...] a formação está no final da ponta de um processo de interações e não pode continuar sendo equacionada como milagroso remédio para todos os males da escola” (Arroyo, 1996, p. 48).

Levando isso em conta, precisamos pensar que há atualmente uma elevação dos níveis de qualificação dos profissionais da educação e, em contraponto, a persistência dos índices de evasão e reprovação, considerados como indicadores da baixa qualidade de nossa educação escolar básica. Tal confronto entre essas duas tendências torna premente colocar nossa reflexão sobre a formação de professores cada vez mais em evidência (Arroyo, 1996).

Retomando a BNC - Formação (Brasil, 2019), pensamos que a organização curricular dos cursos superiores para a formação docente deve ter, como uns de seus fundamentos pedagógicos, o desenvolvimento de competência da leitura e produção de textos; o uso de metodologias inovadoras e com outras dinâmicas formativas; a conexão entre o ensino e a pesquisa; o emprego pedagógico das inovações e linguagens digitais; a apropriação de conhecimentos relativos à gestão educacional; o reconhecimento da escola de Educação Básica como lugar privilegiado de sua formação inicial e, mais uma vez, reforçando o compromisso da educação integral dos professores em formação, “[...] visando à constituição de conhecimentos, de competências, de habilidades, de valores e de formas de conduta que respeitem e valorizem a diversidade, os direitos humanos, a democracia e a pluralidade de ideias e de concepções pedagógicas” [...] (Brasil, 2019, p. 5).

Diante do exposto, torna-se primordial mencionar o quanto o trabalho envolvendo a literatura, nos cursos de formação inicial de professores, deve ser pautado não apenas na aquisição de habilidades técnicas relacionadas à leitura e escrita, mas também na compreensão, de modo a valorizar a literatura como uma aliada potente na formação inicial de professores. Na verdade, (a)s futuro(a)s pedagogo(a)s necessitam romper com o *status quo*, por meio de reflexões críticas sobre o uso da literatura como facilitadora dos processos de formação humana, considerando suas facetas didáticas e estéticas.

É necessário possibilitar que, desde o contexto de formação inicial, o(a)s futuro(a)s pedagogo(a)s tenham contato com a literatura, de maneira crítica, ou seja, que

esse contato seja propício para reflexões teórico-práticas sobre o conteúdo das obras literárias. Nessa perspectiva, a literatura multicultural pode ser uma aliada na abordagem de temas emergentes, uma vez que é um tipo de literatura que permite ao professor tratar de questões complexas que permeiam a vida dos estudantes, como diversidade e inclusão.

Cremos também ser relevante ampliar os estudos que se ocupem da investigação do uso da literatura multicultural como estratégia para a formação inicial e continuada de professores, visto que a literatura pode ser uma aliada importante no processo de reflexão sobre a valorização das diferenças.

Referências

ADEOLA, D. V. **Ei, você!** Um livro sobre crescer com orgulho de ser negro. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2021.

ANDRADE, L. O.; GIROTTTO, C. G. S. Quando aquilo vira isto. *In*: SOUZA, R. J.; GIROTTTO, C. G. S. (org.) **Práticas pedagógicas com textos literários**: estratégias de leitura na infância. São Paulo: Copiart, 2017. p. 203-220.

ANJOS, A. M. T.; VIEIRA, H. P. Formação docente e literatura infantil: contribuições para o desenvolvimento de leitores na Educação Infantil. **Nuances**: estudos sobre Educação, Presidente Prudente-SP, v. 26, n. 3, p. 303-322, set./dez. 2015.

ARAÚJO, U. F. O ambiente escolar e o desenvolvimento do juízo moral infantil. *In*: MACEDO, L. de (org.). **Cinco estudos de educação moral**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996. p. 101-132.

ARROYO, M. Reinventar e formar o profissional da Educação Básica. *In*: BICUDO, M. A. V.; SILVA JÚNIOR, C. A. da S. (org.). **Formação do educador**: dever do Estado, tarefa da universidade. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1996. p. 47-67.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEB, 2017.

BRASIL. **Resolução CNE/CP n. 2, de 20 de dezembro de 2019**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), 2019. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=135951-rcp002-19&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 24 jul. 2023.

COELHO, I. M. Formação do educador: dever do estado, tarefa da universidade. *In*: BICUDO, M. A. V.; SILVA JUNIOR, C. A. da S. (org.). **Formação do educador**: dever do Estado, tarefa da universidade. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1996. p. 17-43.

DALLA-BONA, E. M.; FONSECA, J. T. da. Análise de obras da literatura infantil como estratégia de formação do pedagogo/professor: saber ler, saber escolher. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 34, n. 72, p. 39-56, nov./dez. 2018.

DE VRIES, R.; ZAN, B. **A ética na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

EMICIDA. **Amoras**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2018.

GIROTTI, C. G. S. Celebrando possibilidades leitoras: as crianças necessitam, podem e apreciam ler já desde a pequena infância. **Revista Brasileira de Alfabetização - ABAlf**, v.1, p. 35-48, jul./dez. 2016.

GOULART, C. Alfabetização e letramento: os processos e o lugar da literatura. In: PAIVA, A.; MARTINS, A.; PAULINO, G.; CORREA, H.; VERSIANI, Z. (org.). **Literatura – saberes em movimento**. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2007. (Coleção Literatura e Educação, 7).

MARTINS, G. C. **O menino que brincava de ser**. 4. ed. São Paulo: Difusão Cultural do Livro, 2000.

NAIDITCH, F. Literatura multicultural e diversidade na sala de aula. **Educação**, Porto Alegre, v. 32, n. 1, p. 25-32, jan./abr. 2009.

PLACCO, V. M. N. de S.; SILVA, S. H. S. da. A formação do professor: reflexões, desafios, perspectivas. In: BRUNO, E. B. G.; ALMEIDA, L. R. de A.; CHRISTOV, L. H. da S. (org.). **O coordenador pedagógico e a formação docente**. São Paulo: Loyola, 2015. p. 25-37.

ORSOLON, L. A. M. O coordenador/formador como um dos agentes de transformação da/na escola. In: ALMEIDA, L. R. de.; PLACCO, V. M. N. de S. (org.). **O coordenador pedagógico e o espaço da mudança**. São Paulo: Loyola, 2001. p. 17-26.

RAMOS, A. de M.; CAMPOS, S. S.; FREITAS, L. C. G. de. Uma análise sobre estudos que relacionam a Literatura Infantil e a moralidade na perspectiva construtivista piagetiana. **Nuances: Estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 23, n. 24, p. 142-161, 2012. DOI: 10.14572/nuances.v23i24.1895. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/1895>. Acesso em: 26 jul. 2023.

SASTRE, G.; MORENO, M. **Resolução de conflitos e aprendizagem emocional**. São Paulo: Moderna, 2002.

SILVERSTEIN, S. **A árvore generosa**. São Paulo: Schwarcz-Companhia das Letras, 2017.

XIMENES, P. de A. S.; MELO, G. F. BNC - Formação de Professores: da completa subordinação das políticas educacionais à BNCC ao caminho da resistência propositiva. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 103, n. 265, p. 739-763, set. 2022.

Submissão: 08/12/2023. **Aprovação:** 24/03/2025. **Publicação:** 25/04/2025.